

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA	Director, Editor e Proprietario Dr. JAIME BENTO DA SILVA	ASSINATURAS Série de 12 Números 5\$00 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António
--	--	---

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJÂM OU NÃO PUBLICADOS

A MASSA

por Wenceslao Fernandez Florez

Não resistimos a transcrever nas colunas do nosso semanário este brilhante artigo do «A B C» de Sevilha e que o «Diário da Manhã» traduziu. Pela sua doutrina, realismo de observação e forma literaria, ele impõe-se como um regalo para a intelligencia, fazendo nós votos sinceros para que o compreendam todos os que os lerem e que de facto saibam ler.

Como esclarecimento e para mais realçar a verdade dos conceitos que encerra este artigo, há a notar que o autor esteve bastantes mezes escondido em Madrid, depois do movimento nacionalista, donde finalmente conseguiu fugir e alcançar a fronteira.

«Há uma coisa que jamais pode acreditar quem viveu em qualquer parte da Espanha vermelha: é a possibilidade de uma democracia. Há uma coisa em que se não voltará a falar sem cepticismo: são as virtudes inatas do povo.

O «demos» é, por si próprio, incapaz do que quer que seja de inteligente, ou de bom; e só se modifica quando a sua massa informe se adelgaça, se aguçã por algum lado para se tornar afinal num homem. Isto é, á volta de «um» talento ou de «uma» vontade, a multidão tem o sentido do poder. Podia dizer-se que é a unica, soma que realiza, entre todas as condições, entre todas as capacidades, que podem ter os individuos que a compõem. Uma multidão de sábios incorrerá em mais loucuras, que um sábio só. Uma multidão de bons homens seguramente se lançaria a cometer barbaridades, porque o que em cada um houvesse de torcido e avesso se amparava ao anonimato.

Porém, em qualquer multidão, a ansia de poder de cada um dos seus átomos soma-se para compor uma cifra compêndio, mais ou menos formidável.— A compreensão, a estima que as turbas têm pelo poder é tão desafortada, que supera a dos homens citados pela História como modelo de despótismo. E' um sentido omnimodo, absoluto, que a tudo se estende e não reconhece excepção. A lei desaparece, substituida pelo capricho do momento, não dá explicações nem aceita discussão. E' o PODER, todo maiusculas. Apodera-se do alheio, mata, viola, mutila, incendeia, destrói, e tudo sem escrúpulos, — porque o enorme sentimento que desse Poder tem aniquila qualquer possibilidade de crítica própria, já não dizemos de submissão ou sequer, de atenção para com a crítica alheia. Chega até a defrontar se com Deus e a destitui-lo.

Mas a multidão carece de facultade de governar. Dai-lhe todas as facilidades de mando, como as tem numa revolução triunfante, que ela não saberá manejar-las para compor o que quer que for de positivo, nem, ao menos, de honrado. Irá despedaçando os recursos que encontrou, irá arrasando até o que convém conservar, aniquilando até o que é preciso, e não criará nada.

Não vale arguir com o exem-

plo de algumas nações que põem o rótulo democrático no frontespicio, do seu Governo, e que conseguem realizar relativo bem-estar; porque, se sondarmos o seu funcionamento, logo se descobre tratar-se de simples aparência, mercê da qual são uns poucos que dispõem das vontades dos mais, e as levam pelo caminho que querem, como atraz do dedo do hipnotizador vai o hipnotizado.

O lôgro está em fazer crer á turba, que foi ela quem ideou, em toda a sua extensão, o que lhe sugere o seu dominador.

Quanto ao paradigma das antigas democracias, temos de não esquecer que as republicas gregas abrangiam pouco território e, por conseguinte, reduzida população. Eram assim como sociedades de recreio, de gente bem harmonizada entre si, com algumas juntas gerais borrascosas, a-pezar-de tudo. Finalmente, é mais fácil conhecer um Licurgo numa Esparta, ou um Solón numa Atenas, do que fazer com que vinte e quatro milhões de almas saibam, em toda a amplitude da Espanha, que o pequenissimo Gallarza é um miserável sem cultura e sem moral.

A chateza da democracia não convém á forma que o progresso tem de ter. Não há flechas rombas, nem se pode chamar espada á maça. A' frente de todo o avanço, de todo o êxito, marcha sempre um homem. A multidão vai, talvez atraz, mas como a haste atraz da ponta da lança capaz de cravar-se em alguma coisa.

A forma da Humanidade é a pirâmide: na base o povo, e sobre a base, em menor numero estão os melhores e os excelentes, para culminar no vértice, que é o génio.

O povo pode saber do que necessita, mas ignora, em todo o caso, como fazer. Quere o pão, acessível; as estradas sem covas; os portos, abrigados; mas não sabe quais os tramites por onde chegar a tudo isto; e, quando dispõe da influencia dos seus votos, se não for orientada, a multidão dá-a não ao que sabe mais mas ao que dá forma oratória aos lugares comuns da sua natural ignorancia. ¿Esses deputados marxistas, que só sabiam soltar impróprios, chegariam a assentar-se numa assembleia governante, se as massas que nefes votaram fossem sensatas? ¿Acaso Bruno Alonso pode estar presente, só que seja para encher os tinteiros, onde tenham que fazer a intelligencia ou a cultura?

Os escassos homens de talento que passaram pela política espanhola conservaram os votos dos seus distritos á força de artificios e graças ao apoio que de cima prestaram ás suas «organizações», nome que encobria um sistema de ardis, favores e coacções. Os vazios vociferadores conseguiam, muitas vezes, derubá-los com apoio real do povo. Porque não se admira mais do que o que se pode compreender, e a turba compreendia muito bem e naturalmente admirava o que apresentasse, com certa ordem dialéctica, as suas próprias

ideias; assim como odiava o homem de cérebro superior e importante, só por julgá-lo dispensado de submeter-se á força da gravidade que colava os seus instintos á terra. Esta lei é que não tem excepção apreciavel, e até a história dessas pequenas democracias gregas está cheia de exemplos. Recordar-se a anedota do aldeão que pediu a Aristides que escrevesse o seu nome na concha, quando se votava o seu ostracismo. «Conheces Aristides?»—preguntou-lhe o grande homem. «Que mal fez ao teu povo ou ti?». Nem nos fez mal, nem o conheço—respondeu aquele que o condenava—mas a sua fama e grandeza molestam-me».

Assim foi e será, enquanto a democracia mandar.

Rousseau caiu na adulação ou na candidez de afirmar a bondade intrinseca do Homem.

Esta terrível e perigosissima mentira infiltrou-se, largo a fundo, em toda a obra da Revolução francesa, e matizou o seu espirito. Vê-se agora que é tambem falso o que se edificou sobre essa falsa premissa, e que se desmorona com o estrépito dos canhoneios.

O Homem é mau por natureza: é selvagem, é cruel, é preguiçoso, é violento, é vaidoso, é embusteiro, é sensual, iconoclasta, indisciplinado, rancoroso... Tal como é, o Homem parece-se com um campo inculdo, onde crescem plantas agrestes, ervagens e frutos de precario desenvolvimento. O estudo, a intervenção das ciências pode conseguir, e tem conseguido, a transformação do que a terra produz naturalmente; e, deste modo, as azeitonas que hoje obtemos, como as laranjas e as peras, os cereais e os legumes, estão na excelência das suas qualidades, muito distanciados do que a espontaneidade da natureza criou. O mesmo se tem podido cultivar no Homem, até obter exemplares magníficos, mas este cultivo é sempre necessário; com uma diferença contra, a qual é que a semente transmite as boas modificações herdadas durante largo tempo, até que degenera, e no Homem é preciso repetir, em cada geração, todas as precauções, todos os ensinamentos, todo o esforço de melhoramento moral. O Homem nasce mau, e temos de insistentemente trabalhar o seu espirito, para o melhorar e lhe dar condições que tornem possível o conviver.

Todavía podíamos dizer que esta melhora se não produz quimicamente, mas fisicamente. O que em sua alma há de reprovavel não se transforma, mas oculta-se, disimula-se, sob as capas sobre-postas da educação, da instrução, da religião. Em dado momento, logo que esta crosta não seja muito forte, surge á vista o seu fundo mau.

Em Agosto de 1936, quando a Europa presumia de estar saturada de civilização, vivia em certo bairro de Madrid uma operária com os seus dois filhos. Todas as manhãs, apenas o sol raiava aquele sol que alumia tantos horrores, os vizinhos saíam de suas casas com impaciente alvoroço, para irem ver os cadáveres dos infelizes fuzilados durante a noite, e abandonados próximo do bairro. Miravam-nos, escarneciam deles e até os ultrajavam. As vizinhas batiam á porta daquela mulher para incitá-la

Ecos e Notícias

O Armistício

Vamos comemorar mais um aniversário do Armistício do dia 11 de Novembro de 1918. Era a ultima guerra que se realizava, diziam as trombetas da fama Vinte anos depois, a impressão que temos é de que aquela guerra ainda não acabou, tantos e tão continuados têm sido os conflitos e tão relacionados com ela ainda têm sido a maioria deles.

E se olharmos para o estado de espirito internacional do momento actual, não é positivamente de Paz que nos parece que ele esteja eivado.

Parece que havemos de nos andar a enganar uns aos outros, se a guerra é um estado normal da Humanidade, o unico processo real de os povos resolverem os seus conflitos. Pelo menos, enquanto o materialismo nas suas diferentes formas dominar governantes e governados, assim é e todos o vêm, mas ainda por isso mesmo ninguém o confessa.

Mas deixemos as filosofias. O dia 11 de Novembro é para invocarmos os nossos mortos, todos os portugueses mortos pela Patria atravez oito seculos da Historia, como um exemplo a recordar e a faz-lo recordar ás crianças e... aos transviados.

Preço dos géneros

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	12\$50
Feijão	36\$00
Grão	20\$00
Ervilha	14\$00
Fava	12\$00
Cevada	11\$00
Aveia	8\$00
Amendoa côca 15 ^k	85\$00
» molár »	60\$00
» dura »	40\$00
» miolo »	190\$00
Alfarroba	5\$00
Figo flor	22\$00
» mercador »	12\$00
» caldeira »	9\$00
Azeite da região 10 ^l	44\$00

Ovos, 4\$20 a duzia.

a compartilhar naquilo que elas consideravam como a melhor festa. Mas a mulher tinha sobre a sua alma uma forte capa de piedade; ou, talvez, uma vulgar e fisiologica repulsa pelo sangue. Não ia ver, nem cuspir, nem insultar cadáveres—o que foi o bastante para ter de se esconder em outro bairro, acusada de insurreição. A compaixão revelava-se, de repente, como uma característica anti-natural, postíça e suspetosa.

«Oh! — resmungam alguns— Como os criminosos se evadiram das prisões...! Não, não; eram as «boas mulheres» da véspera, e as «fleis domésticas», e «probos funcionários», e «trabalhadores» consciente e milhares e milhares de homens que nunca tinham entrado num tribunal para responder por delitos. Era a turba, era o «demos» que, ao mesmo tempo, mandava e executava...

Passarão muitos anos e talvez os homens voltem a falar a sério dessas mentiras; nós, porém, que os vimos, sabemos, durante todo o «para sempre» da nossa vida, o que é um povo entregue a si mesmo».

Descarrilamento de Figueirinhas

Uma das maiores vilanias dos ultimos tempos e que ficou impune! A 8 de Novembro, a seguir do 19 de Outubro, homens, mulheres, crianças, no meio dum descampado, esmagados pelo material do comboio, e ali ficaram em holocausto a doutrinas assassinas de que nessa altura tivemos uma pequena amostra do que, anos depois, se passaria em Espanha. Homens capazes de praticar semelhantes crimes deviam ser tratados como feras. Dar-lhes a honra de os julgar em tribunaes como se homens fossem, é colaborar na mentira dos crimes sociaes, os mais cobardes de todos os crimes.

Para quem dirige este semanario, este dia é sempre recordado com especial fervor. Era o unico medico que viajava no comboio descarrilado e durante 5 horas foi o unico socorro das vitimas do barbaro atentado. Dos seus serviços resam assim os relatorios apresentados pelo Chefe dos Serviços de Saude dos Caminhos de Ferro, ao tempo o sr. dr. Agostinho Lúcio, já falecido: «não se pode fazer mais, nem melhor, do que aquele distinto colega fez», o que o sr. dr. João Rodrigues da Costa Palma, chefe da 8.ª secção medica dos mesmos Caminhos de Ferro, confirma, acrescentando que «tanto mais que a auxilia-lo só teve os passageiros ileso do comboio e o pessoal ferroviário».

Felismente a reacção produzida por taes crimes foi tão grande que pouco depois vindo o 18 de Abril e logo o 28 de Maio triunfante, que afastou de vez semelhantes criminosos de continuarem a exercer a sua profissão, livremente, em terras portuguesas.

Cães, bons amigos?

Em Viena foi agora julgado um processo divorcio, cujas testemunhas principais foram... dois cães. O caso principiou, como quasi sempre, por uma carta anónima dirigida a um rico industrial—o marido. Chegou-lhe a carta momentos antes de partir para uma viagem, que não deixou de realizar. Teve, porém, tempo de encarregar uma agencia dum discreto inquerito, que confirmou a sua desgraça sentimental.

Quando voltou pediu o divorcio. A esposa reclamou uma importante pensão de alimentos. O marido negou-se. Quando a questão foi julgada apareceu, no Tribunal o cumplice da senhora, um elegante engenheiro, que declarou que as suas relações com ela tinham sido correctissimas, tanto mais que, na casa, havia dois terriveis molossos, cuja reputação de ferocidade era grande.

O assunto fez hesitar os juizes. Então, o marido pediu licença para se ausentar da sala, voltando pouco depois com dois cães cujo aspecto intimidou o Tribunal. Ambos se precipitaram sobre o jovem engenheiro, não para o morderem, mas para o cobrirem de caricias.

A questão acabou logo ali. O divorcio foi decretado a favor do marido.

Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ABOIM.

AVENÇA

CINZAS DO PASSADO

Cortejo Carnavalesco

Revolvendo a cinza dos escombros dum passado que fôra prospero para alguns, prodigo para outros e de ilusão para muitos, encontramos a recordação duma festa carnavalesca realizada precisamente ha meio seculo, acorrendo então a Tavira, novos e velhos, para assistirem ao desfile dum cortejo que o boato fizera correr de norte a sul da nossa encantadora provincia.

Fôra um cortejo que até então nunca se havia realisado e desde quando até hoje, outro igual ou semelhante, jámais ali fora levado a efeito.

Lisboa havia assistido no ano anterior a um casamento Régio.

Pouco tempo depois, alguns socios do unico club que Tavira possuia, funcionando nas salas do predio onde está instalado o tribunal da Comarca, quiseram ouvir os seus consocios, no sentido de levarem a bom termo no Carnaval proximo, uma (parodia) ao acto que em Lisboa se havia realisado.

Estava distante aquela epoca; no entretanto e com a acquiescencia de todos, facil foi organizar desde logo um programa minimo, do qual constasse apenas uma parte do considerado urgente; a inscrição de pessoas remuneradas, destinando, desde logo, as aproveitaveis para trintanários, alabardeiros, etc., etc.

Foi muito o entusiasmo para levar a efeito tal festejo, aceitando desde logo a oferta de todos os trens que Tavira possuia; três de serviço inteiramente particular e oito que os seus proprietarios destinavam ao serviço de alugueis.

Algum tempo depois, enviavam de Lisboa, tudo quanto havia sido pedido com urgencia, por não poder ser confeccionado na terra.

Assim chegamos ao primeiro dos três dias principaes daquela epoca, dia em que reuniram todos os elementos, pelas três horas da tarde, nas salas dum edificio do Estado sito no Alto de Sant'Ana, tomando as carruagens todo o largo onde está situada a igreja e outras dependencias daquele edificio que em tempo fôra residencia do general comandante da divisão com sede em Tavira.

A's quatro horas precisas, abandonando o edificio e tomando cada qual o lugar que lhe estava destinado, deu-se inicio ao desfile:

A' frente abrindo o cortejo, cavalgavam dois batedores, seguidos duma carruagem conduzindo os noivos, cavalgando á estribeira, um oficial superior, com uniforme de gala, com pequeno intervalo, seguia outra carruagem conduzindo os padrinhos, logo seguidos por mais oito, sem distincção de ordem, todas com convidadas, senhoras e cavalheiros, militares e civis, trajando aqueles, o seu uniforme de gala e estes, de casaca, ostentando as suas commendas e condecorações.

Todos procuravam o melhor lugar para ver desfilar o cortejo, podendo considerarem-se despoivadas as freguesias ruaes!

A multidão dentro da cidade era enorme e o cortejo seguia num moroso passo cadenciado e lento rodar das carruagens, percorrendo as ruas pela ordem que estavam inscritas no itinerário.

Das janelas de vários prédios pendiam ricas colchas; as palmas não cessavam, as flores caíam sobre as carruagens e o povo apinhado nas ruas, saudava entusiasmado os promotores de tão rica festa. Estavamos assim, assistindo á ovação mais bela que até hoje há memoria.

Quando o cortejo pretendia entrar na rua Nova Pequena, vindo da Corredoura, foi com inteira dificuldade que os batedores conseguiram conduzir as suas montadas até á primeira daquelas ruas! Tal era a multidão que ali havia convergido? Foi talvez o local onde o entusiasmo atingiu o seu augel

Quem recorde o passado e tivesse assistido a este grandioso festejo, não deixará de vêr ainda, os batedores. Figura imponente, qualquer deles. A riqueza do seu uniforme, constituído por um rico dolman, bota de polimento e um finissimo calção; uma linda cabelreira branca, segura na frente por um vistoso chapéu, deixando pender nas costas uma linda trança. Cavaleiros por excellencia, qualquer deles, e ambos da maior respeitabilidade; um, nosso malogrado conterraneo, outro, filho adoptivo da nossa terra, pela obrigação do seu cargo official, e medico dos mais distintos.

Descrever a noiva é tarefa difficil, porque alguém dissera então: «uma grande parte do sexo de verdade, ficaria muito alem da sua encantadora formosura».

Vamos pois, ve-la primeiro á porta da tabacaria Santos, em dias normais. Homem de estatura regular, relativamente novo, não devia a sua idade ir alem dos vinte e nove anos; pequeno bigode, e não obstante a idade, tinha o cabelo quizá todo grisalho. Tinha um pequeno defeito fisico na mão direita, o qual disfarçava não abandonando nunca uma bengala.

Agora vamos vê-lo, feito noiva: Cara rapada e as faces levemente rosadas; um riquissimo vestido de seda branco, luva de pelica, cobrindo-lhe a direita a imperfeição da mão; uma bela grinalda de flôr de lorangeira, ostentava na parte superior do rosto, junto dum veu riquissimo e vistoso que a cobria com sua enorme cauda, atravez do qual se via ainda uma linda cabelreira, dum belo preto azeviche, com seu penteado da epoca. Sapato branco e meia da mesma cor, era ainda portadora dum riquissimo ramo de rosas brancas.

(SURPRESA)

Oito elementos da classe artistica taviense, todos de profissões várias, representando as nossas provincias do continente, empunhavam, cada um, a sua bandeira, onde se lia o nome da provincia que cada qual representava; conduziam ainda cada um o seu limão ao qual pretendiam tirar o suco apertando-o segundo o gesto vulgar com que todos o fazem. Assim se encorporaram na cauda do cortejo já descrito, montando cada um o seu jumento, sem que alguém tivesse conhecimento de que o facto se ia passar! porque fora lembrado e resolvido pô-lo em prática, no dia anterior. Foi interessante a surpresa, agradou muito a ideia e melhor fora o seu significado.

Foram os homens daquela epoca, uns e outros, que tanto nos divertiram, muitos dos quais (um grande numero) dorme hoje aquele sono de que nunca mais acordamos; e como os mortos não devemos esquecer, aqui deixo bem expresso, como taviense, o meu muito respeito pela memoria de todos; e, para alguns, não apenas esse respeito pela sua memoria, mas ainda a minha grande saudade, pela sua muita amizade, anos depois dispensada.

Lisboa, Setembro-937

Antonio Joaquim Faria

Despedida

José da Silva Vidal e familia na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vem por este meio apresentar os seus cumprimentos de despedida a tôdas as pessoas amigas e ao mesmo tempo oferecer-lhes a sua nova residencia na Rua da Industria n.º 91 r/c Esquerdo em Lisboa.

SELOS

De Portugal e Colónias compram-se pelos melhores preços. Avenida 5 d'Outubro, 47-B.

Reunião das Juntas de Freguesia

Para cumprimento do artigo 204 do Código Administrativo, reuniram-se na sala das sessões da Camara Municipal todos os membros votados nas ultimas eleições para as Juntas de Freguesia. O sr. Presidente da Câmara Municipal, verificou os poderes, considerando-se as Juntas devidamente constituídas. Procedeu-se em seguida á eleição do Presidente, Secretário e Tesoureiro de cada uma das Juntas que ficaram assim organisadas:

Freguesia da Conceição—Presidente, Manuel Francisco Paleta, Secretário, Valentim da Silva Fernandes, Tesoureiro, João Maria das Chagas.

Freguesia da Luz—Presidente, Sebastião Martins Palmeira, Secretário, António Macário Soares Martins, Tesoureiro, Joaquim Correia Pacheco Dourado.

Freguesia de Santo Estevão—Presidente José Amandio Palermo de Mendonça, Secretário, Heitor Fernandes Pires, Tesoureiro, Joaquim de Mendonça Lindo.

Freguesia de Santa Catarina—Presidente, Joaquim Alberto Viegas, Secretário, João do Nascimento Pinto de Brito, Tesoureiro, Manuel de Sousa Dias.

Freguesia de Santa Maria—Presidente, José Francisco da Graça, Secretário, Sebastião José da Luz, Tesoureiro, Antonio da Encarnação Palmilha.

Freguesia de S. Tiago—Presidente, José Antonio de Jesus, Secretário, Manuel Virgínio Pires, Tesoureiro, Izidro José Leiria.

Freguesia de Cachopo—Presidente, Antonio Moutinho, Secretário, José dos Santos Junior, Tesoureiro, Mateus de Campos.

Teatro Popular

O programa cinematografico de hoje é constituído por dois esplendidos filmes: *Evas do Século XX* em 10 partes, uma attraente revista que teve este ano, com aplauso, a sua estreia no Cinema Central.

Um milionário excentrico comete as maiores loucuras com grande desgosto da familia.

Um transatlantico de luxo em viagem de propaganda á Europa serve de pretexto para se realizarem imponentes festas com desfiles de modelos, conjuntos grandiosos, bailados que maravilham e canções deliciosas.

Agente Especial é a outra produção em 9 partes, que também dá nome ao espectáculo e em que se destacam George Brent, Ricardo Cortez e Bette Davis, uma grande revelação do ano, muito apreciada no Politeama quando da recente estreia do filme.

Entre as cenas de grande emoção destacam-se: A que se dá á porta do Club—O rapto no elevador—O Tribunal—O assalto.

Quinta-feira—Temos a exhibição de uma excelente comedia musical em 9 partes—*A Rosa do Rancho*—com o maravilhoso desempenho de Gladys Swarthot e John Boles. E' uma produção magnifica pelo seu optimo argumento, cativante pelas suas lindas canções e inspirada musica.

A Rosa do Rancho é uma pelicula que canta a poesia da vida através de aventuras heroicas cujo fundo musical é uma incomparável serenata de amor.

Acompanha esta boa produção o filme de aventuras em 6 partes: *A Tribu Maldita*.

Agradecimento

Joaquim Pereira da Silva Neto, Francisco Rogerio da Silva Neto e Raquel da Silva Neto, na impossibilidade de poderem fazer pessoalmente veem por este meio penhoradamente agradecer a tôdas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua última morada a sua muito chorada esposa, mãe e nora Maria da Piedade Vargas Neto.

PELA CIDADE

Misericórdia—Tomou posse a nova Comissão Administrativa da Misericórdia que ficou assim constituída: Provedôr, dr. Jaime Bento da Silva; Tesoureiro, dr. José Raimundo Ramos Passos; Secretário, Americo Parreira Faria.

Bispo do Algarve—Esteve nesta cidade assistindo ao ultimo dia das festas em honra da Nossa Senhora da Fatima, o nosso venerando antistite e illustre conterraneo. No dia de Finados, na Igreja do Carmo, Sua Ex.^a Rev.^{ma} resou três missas ás 8 horas. Nesse mesmo dia retirou para Faro.

Comemoração do Armisticio—No dia 11 do corrente realiza-se um cortejo, promovido e organizado pela Sub-Agencia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra que, partindo da sua sede, Rua da Asseca, 71, pelas 14 horas, se dirigirá ao Monumento aos Mortos, perante o qual desfilará, collocando flores no seu pedestal.

Estão convidadas todas as Autoridades, Escolas, Asilo, etc.

Contas Camarárias—A importancia em caixa em 31 de Outubro é da quantia de 144.296\$21.

Escolas—Na próxima quinta-feira será adjudicada a construção de dependencias das escolas de Santa Catarina da Fonte do Bispo.

Quantos ás escolas da cidade cuja frequencia tem aumentado consideravelmente, a escola masculina já se encontra em condições de admitir os alunos que dela necessitem e a feminina está a Câmara estudando a forma de resolver o problema.

Novo Estabelecimento—Na passada semana abriu ao publico um novo estabelecimento de fazendas na Rua José Pires Padinha, em frente do Mercado Municipal.

E' seu proprietario o conceituado comerciante da nossa praça, sr. José Joaquim de Brito.

Ao sr. Brito auguramos-lhe bons negócios.

Relógio da Cidade—Na passada quinta-feira foi retirado da torre o velho relógio para dar lugar á instalação do que a actual Câmara ultimamente comprou.

Instrução—O sr. Inspector da Região Escolar, numa conferencia que teve com o sr. Presidente da Câmara, declarou que vai tomar as providencias necessárias para que seja provido dentro dum mês o cargo de professora da escola feminina da Luz de Tavira.

Novos Cadêtes—Foram admitidos á Escola Militar, respectivamente nas armas de Engenharia e de Infantaria, os nossos conterraneos srs. Armando Firmino dos Santos e Francisco Eduardo Antunes Nazareth, a quem felicitamos amistosamente por esse facto.

Nova Direcção—Foi eleita em 29 de Outubro findo, tendo já tomado posse, a nova Direcção do Gremio Recreativo Taviense, que ficou assim constituída: Presidente, Henrique José da Silva; Secretário, Joaquim Dias; Tesoureiro, Faustino Nobre.

Despedida

Francisco Rosa Mendes, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio despedir-se de todos os seus amigos e pessoas das suas relações e, ao mesmo tempo paten-tear a sua gratidão pela forma como sempre o trataram nesta cidade.

Tavira, 4 de Novembro de 1937.

a) Francisco Rosa Mendes

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—O sr. Sebastião Artur Santana. Em 8—D. Mariana Emilia Tavares Pires Neves e o sr. Joaquim Jeronimo d'Almeida.

Em 9—D. Fernanda Falcão Trindade Portilho.

Em 10—Mle. Maria da Conceição Barão e o sr. dr. Alfredo Marques Teixeira d'Azevedo.

Em 11—O sr. José Antonio da Silva.

Em 12—Mles. Maria Cristina Teixeira Telo, D. Aurea Lidia Tavares Santos e o sr. Francisco de Paula Peres.

Em 13—Mles. Maria Claudina da Boaventura Cruz, Rita Batista Gil Carreira, Maria Lopes Rodrigues e a menina Maria Eugénia Barradas Martins.

Partidas e Chegadas

Regressou da capital a familia do nosso prezado assinante sr. Domingos Antonio Mestre, 1.º Sargento do Regimento de Infantaria 4.

—Esteve nesta cidade tendo já regressado á capital o nosso conterraneo e assinante sr. Tenente Jorge Ribeiro.

—Vimos nesta cidade o sr. Capitão Eugénio Marinho de Sousa, Comandante da Secção da Guarda Fiscal em Alcoutim.

—Está em Tavira o Sargento-Ajudante de Infantaria 15, sr. José Inacio da Conceição.

—Esteve em Tavira o sr. dr. Carlos Fuzeta, distinto advogado em Olhão.

Nascimento

Teve a sua delivrance dando á luz uma criança do sexo masculino, a esposa do sr. Leonildo Lopes Rodrigues.

Casamento

No dia 30 de Outubro, passado, teve lugar nesta cidade, o registro do casamento do sr. José Vaz Madeira, com a sr.^a D. Aida Hermenegilda Lopes Ferro.

Paraninfaram o acto, pela parte do noivo os srs. Hermenegildo dos Reis Ferro e Rui João Aboim de Faria Pereira e pela da noiva as sr.^{as} D. Maria da Conceição Santos Ferro e D. Maria Salomé Ferro.

Os nossos parabens.

REGISTO CIVIL

Movimento demografico do mês de Outubro de 1937.

Nascimentos, 51; casamentos, 50; óbitos, 22.

Falecimento

Faleceu em Vila Real de Santo Antonio, a sr.^a D. Maria da Conceição Vieira Velasco, mãe do sr. José Vieira Velasco, director técnico da fábrica de refrigerantes V. V. e irmã dos srs. Antonio Vieira, proprietario daquela fábrica, e do sr. João Vieira, director técnico da Farmácia do Montepio Artistico, desta cidade.

A' familia enlutada envia o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

Livros e Revistas

Na Sociedade e na familia de D. Emilia de Sousa Costa—Foi publicada uma nova edição da obra da sr.^a D. Emilia de Sousa Costa, «Na Sociedade e na Familia», cujo exito está demonstrado pelas tiragens sucessivas.

A illustre escritora dá-nos mais uma faceta do seu belo talento neste livro tão útil como interessante.

Fugindo com rara felicidade ao caracter pesado de certas obras do mesmo género, abordou elegantemente os assuntos que se prendem com a vida social e familiar num tom de conversação amavel e discreto, dando indicações preciosas e esclarecendo duvidas.

As relações que ligam classes e familias nunca possuirão bases solidas de respeito mutuo, de confiança reciproca, se as não orientarem determinadas regras dimanadas da moral e da cultura.

Uma sociedade que abduque, no todo ou em parte, desses principios, dá um lamentável exemplo de embotamento de sensibilidade.

«Na Sociedade e na Familia» é uma obra profundamente moral que indica com um sorriso amavel o caminho aos transviados e robustece a confiança daqueles que jámais deixaram de manter sã directriz nas relações sociais e familiares. E' um guia, e desde que esse guia é o espirito brilhante da sr.^a D. Emilia de Sousa Costa, inspira a mais ilimitada confiança.

«Na Sociedade e na Familia» reaparece em elegante volume da Livraria Classica Editora com uma capa de delicado desenho e suave colorido.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Monte-Pio Artístico Tavirense

Aviso

ASSEMBLEIA GERAL

Convoco os srs. associados a reunirem-se na Séde Social, em sessão ordinaria, pelas 15 horas do dia 29 de Novembro corrente, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º—Aprovação do orçamento de despesa para o ano de 1938.
- 2.º—Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1938.

Não comparecendo numero legal de socios para a Assembleia poder funcionar, fica desde já marcada nova reunião para o dia 6 de Dezembro, á mesma hora, no mesmo local e para o mesmo fim.

Os cadernos de recenseamento estarão patentes na Sala das Sessões, para serem examinados pelos srs. associados.

Monte-Pio Actístico Tavirense, em 3 de Novembro de 1937.

O Presidente da Assembleia Geral,

Joaquim Jeronimo d'Almeida

LEITE DE VACA

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

Faço saber que por este Juizo e cartorio da Segunda secção correm éditos de trinta dias a contar da segunda da publicação do respectivo anuncio citado do Manuel Matias, que foi residente na Aldeia de Santa Catarina, desta comarca, hoje ausente em parte incerta do estrangeiro, casado com Maria Barbara, residente na mesma aldeia, para todos os termos ultteriores dos autos de execução sumaria que contra a sua referida mulher movem Avelino Sanchinho e esposa Herminia Rosa Ramos, residentes no sitio do Bengado da mesma freguesia. Távira, 13 de Outubro de 1937.

O Chefe da 2.ª Secção, int.º

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

VENDE-SE

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

Pela Província

Loulé

Casamento—No dia 30 do mês findo, realizou-se em Quarteira, o enlace matrimonial da sr.ª D. Gizela de Sousa Pontes, preadada filha do sr. Agostinho de Sousa Pontes e da sr.ª D. Maria de Sousa Pontes, com o sr. dr. Francisco de Sousa Inês, illustre farmacêutico, preparador da Escola Superior de Farmacia da Universidade de Coimbra, filho do sr. Manuel de Sousa Inês, conceituado industrial nesta vila e da sr. D. Soledade Jesus Ferreira Inês.

O acto civil realizou-se em casa dos pais da noiva, sendo o religioso celebrado pelo reverendo padre sr. Joaquim Palma Viegas, na igreja daquela freguesia. Além de muitas pessoas de familia, assistiram numerosos convidados. Foram padrinhos por parte do noivo os srs. Manuel de Sousa Inês e Francisco José Ferreira, respectivamente, pai e tio do noivo, e por parte da noiva o sr. dr. Mauricio Monteiro, distinto advogado e conservador do Registo Civil nesta comarca e madrinha sua esposa sr.ª D. Isabel Seita Monteiro.

Aos nubentes foram oferecidos numerosas e valiosas prendas de alto valor artistico, vendo-se tambem muitos telegramas de pessoas amigas.

Os noivos partiram no dia 3 do corrente para Coimbra, onde fixaram residencia.

O correspondente do «Povo Algarvio» em Loulé, augura-lhes uma prolongada lua de mel e muitas felicidades.

Sessão de propaganda da Acção Catolica—Promovida pela J. O. C. realizou-se no passado domingo, 31, uma sessão de propaganda da Acção Católica, na qual usaram da palavra as seguintes senhoras:

D. Julieta Vieira do Adro, presidente da J. O. C., que ás raparigas do seu organismo exortou a que fôsem verdadeiras Jotacefistas.

D. Laura de Frutas Filho, assistente da J. C. F., que focou o tema «A rapariga crente na Acção Católica».

D. Emilia Campina Leal, presidente da C. A. C., que tratou do tema «As mães catolicas na acção Católica».

D. Lucilia Carrilho, sócia da L. E. C., que tratou da necessidade dos postos de ensino no meio agrario.

D. Genoveva Lopes Cruz, presidente da L. E. C., que dissertou brilhantemente sobre a Educação crista, e D. Ercilia Lopes Carrusca, secretaria da L. E. C., que ás suas colegas do magisterio primario dirigiu um vibrante apelo para o ingresso no seu organismo.

Nesta sessão foram lidos e dialogados os relatorios dos organismos da Acção Catolica, aqui existentes. Recitaram alguma, poesias as meninas Benjaminas; Aura Lazineha, Maria dos Anjos e Maria Otilia Vasques. Foram cantados alguns hinos religiosos, abrindo a sessão o credo cantado pela assistencia que era numerosa.

Pela J. O. C. foi resada a oração. Encerrou a sessão com um brilhante discurso o assistente local da Acção Catolica, reverendo padre sr. Francisco José Batista, pároco da freguesia de S. Clemente.

Lutuosa—Contando apenas 25 anos, faleceu no dia 28 de Outubro findo, nesta localidade, o sr. Manuel Francisco Neves, casado, natural de S. Braz de Alportel, que há meses aqui se estabelecera com armazem de vinhos, irmão do sr. dr. Manuel Neves, médico naquela vila.

O seu funeral que se realizou na terra da sua naturalidade, foi muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais, ficando os seus restos mortais depositados em jazigo de familia.

O desditoso finado era um comerciante probo e dotado de boas qualidades pessoais, causando a noticia do seu falecimento nesta vila grande consternação. A familia enlutada apresenta mos os nossos pêsames.

Formatura—Sabemos por noticias vindas de Lisboa que acaba de concluir brilhantemente a sua formatura a sr.ª D. Maria do Carmo Garcia da Franca Leal, nossa contrerãnea, filha muito querida do sr. Joaquim Candido da Franca Leal, distinto escrivão de direito nesta comarca.

Foot-Ball—No dia 31 do mês findo visitou esta vila as primeiras categorias do Sport Lisboa e Faro, que jogou com as primeiras categorias do Louletano Desportos Club, saindo vencedor o grupo farenses, por 3 bolas a 1. E' nos impossivel fazer uma noticia mais circunstanciada sobre este assunto, em virtude dos desafios para o campeonato do Algarve terem lugar ao Domingo, dia em que nos é impossivel assistir, o que bastante lamentamos.

Legião Portuguesa—Sob o comando do sr. tenente António dos Santos Cavaco, recomeçaram no passado domingo, no quartel do núcleo de Loulé, as instruções aos legionarios.

Cinema—Promovido pelo Secretariado da Propaganda Nacional, realizou-se no ultimo sabado, dia 30, no Mercado Publico, um interessante espectáculo cinematografico. Foram exibidos os documentarios sobre as Festas do Ano X da Revolução Nacional que se realizaram em Braga e o grande filme de Leitão de Barros «As Pupilas do Senhor Reitor». Milhares de pessoas assistiram á exhibição dos filmes, que agradaram a gregos e troianos. Os nomes de Salazar e de Carmona andavam de boca em boca.

Ouvimos muitas vezes esta frase: «Lá está o Salazar! Lá está o Salazar! Antes de principiar o espectáculo usou da palavra o sr. dr. Jaime Rua, jovem advogado em Loulé.

Várias—Tomou há dias posse do cargo de Conservador do Registo Predial desta Comarca o sr. dr. João Trigo do O Ramos.

—Encontra-se há dias nesta vila, em casa de seus pais, a sr.ª D. Isaura Leopoldina Ramos, esposa do sr. Joaquim Antonio Plicio, agente de fiscalisação da F. P. I. M.

—Vimos nesta o sr. Efigénio Carapeito da Luz, 1.º cabo-musico em Lagos, que breve deve ser promovido a furiel.

—Partiu no dia 31 do mês findo para Lisboa, onde seguirá para o Brasil o nosso amigo sr. Sebastião Angelino.

—Já partiu para Lisboa o sr. Francisco dos Ramos Seruca, inteligente aluno da Escola Médica Veterinaria.—e.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Informações

Foi nomeado ajudante do notário sr. dr. Henrique Alberto Leote Cavaco, o sr. dr. João Maldonado Centeno.

Venda de Propriedades

Vendem se todas as propriedades que pertenceram ao falecido sr. João da Mata Celorico Gil, á excepção do Arrife e Marquesa.

Quem pretender dirija-se a Domingos Antunes Madeira—Vila Nova de Cacela.

VENDE-SE

uma morada de casas com armazens anexo á entrada de Vila Nova de Cacela. A venda da casa e armazens pode ser total ou parcial.

Quem pretender dirija-se a Antonio Madeira Guerreiro no local acima indicado.

ANUNCIO

Vende-se uma propriedade rustica no sitio da Asseca, conhecida pela Fazenda Grande. Recebe propostas em carta fechada a sua proprietaria D. Maria da Cruz Chaves Ortega, no dia 12 do do proximo mês de Dezembro, por 12 horas, em sua casa, na Praça dr. Antonio Padinha, desta cidade. As cartas serão abertas na presença dos proponentes, reservando a proprietaria o direito de não fazer a adjudicação no maior preço oferecido por inferior ao valor real do prédio.

Ex.ªª Senhoras

Salão Feminino



Modelo deste salão

Sebastiana Ferreira, proprietaria do «Salão Feminino», participa a V. Ex.ªª que acaba de chegar da capital, onde adquiriu um **Aparelho sem Fios**—ultima novidade de 1937. Este aparelho é absolutamente silencioso. Qualquer pessoa por mais nervosa que seja pode fazer sem receio a ondulação do seu cabelo pois, não será incomodada com os insuportaveis ruidos que os aparelhos de modelo antigo causam. Queiram ter a bondade de fazer uma visita a este Salão.

Praça Dr. Antonio Padinha, n.º 13—TAVIRA

Pelo Tribunal

Em processo de policia correccional, respondeu no passado dia 2, Alexandrina da Conceição Cabelo, casada, domestica, residente no Povo de Santa Luzia desta comarca, acusada de, no dia 23 de Julho findo, cerca das 7 horas, dentro da sua residencia, ter agredido com socos a queixosa Maria da Conceição Cabelo, apoz uma simples troca de palavras.

A ré que tinha por patrono o sr. dr. Moura Diniz, advogado nesta comarca, foi condenada na multa de 100.000; no imposto de justiça de 200.000 e em 100.000 de indemnisação á queixosa.

No mesmo dia teve ainda lugar o julgamento em processo de policia correccional de João Sebastião, solteiro, maior, residente no sitio de Montes e Lagares, freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, desta comarca, por no dia 4 de Setembro findo, pelas 21 horas, no caminho que vai de Santa Catarina ao referido sitio de Montes e Lagares, haver esperado e agredido voluntaria e corporalmente a queixosa Catarina Bebiania Correia, casada, domestica, residente no já aludido sitio.

O réu, defendido officiosamente pelo advogado sr. dr. Moura Diniz, foi condenado na multa de 300.000; no imposto de justiça de 200.000; na indemnisação á queixosa de 50.000, e em 30.000 ao defensor officioso.

VENDE-SE

Uma morada de casas na Praça Zacarias Guerreiro n.º 5 com 6 compartimentos, quintal e poço. Quem pretender dirija-se a Domingos Fernandes—Santa Margarida.

BOM NEGOCIO

Por motivo de falta de saude trespassa-se qualquer dos estabelecimentos de Leonel Augusto Parreira Justino, com clientela e a fazer bom negocio.

Dirigir proposta ao mesmo.

ATENÇÃO

Professora diplomada e com muitos anos de prática lecciona Instrução Primária.

Av. 5 de Outubro, 36 e 38

TAVIRA

POTES

para azeite de diversos tamanhos e em boas condições, vendem-se; tratar nos escritorios da firma J. A. Pacheco.—Tavira.

N.º 10

POVO ALGARVIO

7-Novembro-1937

EGOS DO PASSADO DE TAVIRA

por Damião de Vasconcellos

O ano de 1834, de junho em diante, foi uma epoca de terror para os habitantes pacificos de Tavira, devido á guerra civil entre realistas e constitucionais, que nesta cidade se tornou mais assanhada. Em nenhuma outra povoação de Portugal se perpetraram tantos assassinatos de realistas, como aqui.

Mencionaremos só os principaes:

O dr. João Evangelista Machado, Juiz dos orfãos de Tavira. Foi assassinado em sua própria casa e o seu cadaver arrastado pelas ruas.

Ludovico José da Rosa, coronel e governador que fôra da praça de Tavira. Foi assassinado pela escolta, que (apesar da convenção de Evora Monte) o levava para Olhão. Perguntando alguém ao comandante da escolta porque consentira que se perpetrasse tão cobarde assassinato,

respondeu: *Cumpri as ordens dos meus superiores.*

Manuel José Evora Rosa. Foi preso em Tavira, e assassinado pela escolta no sitio do Calvário.

Francisco Paula Oliveira Pontes, de Tavira. Foi assassinado á vista das autoridades constitucionaes, quando recolhia a casa.

Manuel José de Figueiredo, de Alcoutim. Indo preso para Tavira, foi assassinado pela escolta e mais um creado que o acompanhava, e os seus cadaveres queimados em uma fogueira.

Frei Joaquim de Moncarapacho, José Pereira Ramos, capitão de veteranos e José Mourão. Foram presos em Tavira e metidos a bordo de uma embarcação com destino a Lisboa. O escrivão e mais guardas que os acompanhavam, assassinaram-nos e cortaram-lhes as orelhas, que, orgulhosos da sua *façanha*,

vieram mostrar para Tavira.

Tomaz Antonio da Guarda Cabreira, marechal do exercito realista. Foi preso em Tavira e levado para a cadeia de Faro e nela assassinado por consentimento das autoridades e da guarda da cadeia.

A povoação de Santa Luzia, que fica a 1500 metros de Tavira, era em 1876, composta de 50 cabanas de junco e ocupadas por pescadores e apanhadores de murraça. Em maio daquele ano arderam todas, deixando os seus moradores em extrema miseria sendo depois reconstruidas.

No dia 9 de agosto de 1880, foi o povo de Tavira sobressaltado por um acontecimento que aterrou toda a cidade. Foi o seguinte:

Um negociante de atum, tinha encarregado dois homens de removerem uma porção de espinhas daquele peixe, contidas numa pilheta em um armazem situado dentro da cidade.

Como os dois homens se demorassem, foi o negociante pessoalmente verificar se tinham si-

do cumpridas as suas ordens; não voltou, porem. Um afilhado deste estranhando a demora dos três, dirigiu-se ao armazem, mas tambem lá ficou.

Mais tarde foram os quatro infelizes encontrados mortos dentro da pilheta; haviam succumbido á acção mortifera dos miasmas desenvolvidos pelas espinhas do atum, que sendo destinadas para guano, tinham sido preparadas com sal de ressalga, que a maior parte das vezes já está arruinado. Alguns dos homens encarregados de efectuar a remoção dos quatro cadaveres, adoeceram, não obstante as providencias que antecipadamente tinham sido adotadas.

E já que falámos em atum, note-se que em Julho de 1877, foi tão espantosa a quantidade de atuns, colhidos nas armações de Tavira, que não havia pessoas suficientes para os preparar, chegando a vender-se a 1300 reis a duzia.

No dia 31 de março de 1881, pela meia noite, no meio de um horrivel temporal, houve-se um medonho trovão, que fez tremer

a cidade. A sentinela de caçadores 4, postada proximo da igreja de S. Francisco, vendo cair um raio no zimbório da igreja, gritou ás armas. Todas as torres tocaram a rebate, e acudiu muito povo da cidade e arredores, mas todos os seus inauditos esforços foram inuteis, porque em poucos momentos, tudo ficou reduzido a cinzas, podendo apenas salvar-se a capela da Senhora da Boa Morte e o denominado *Santuário*; algumas imagens, o arquivo e alguns paramentos que estavam na casa do despacho, por ter serenado o vento; a não ser isto, o fogo ter-se-hia comunicado ao hospital, ao quartel, e talvez ao paiol, que seria o cumulo da desgraça.

A perda foi calculada em 80 contos de reis, e felizmente não houve desgraças pessoasas.

A cidade ficou consternada, e abriu-se logo uma subscrição para se reedificar a igreja, que era uma das mais suntuosas de Tavira.

(Continúa)

Deseja V. Ex.^a comprar fazenda para um fato, sobretudo ou gabardine?

Não faça tal sem primeiro consultar o seu alfaiate pois, é esta a única maneira de ser bem servido.



Fazendas dos melhores fabricantes **Santa Clara — Coimbra.** A melhor fazenda Nacional, que aplicamos nas gabardines feitas nas nossas casas.

Fôrros em sêda. Preço: desde 400\$00 a 550\$00.

Não temos gabardines feitas. As nossas obras são executadas depois do freguês escolher a fazenda, feitiço e tomar as medidas. E' esta a melhor garantia.

SUPERBUS, a grande marca de tecidos cujos padrões são escolhidos pelo figurino ADAM não receia confrontos, podendo ser garantida com fiança a todos os fregueses.

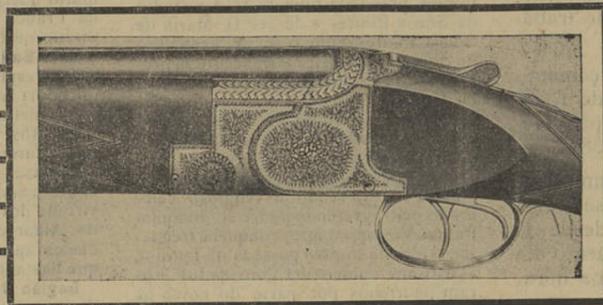
Unicos representantes neste concelho

ALFAIATARIAS DE

Manuel Lopes e Valentim Lopes

RUA DA LIBERDADE — TAVIRA

Apesar do conhecido aumento que as armas tiveram êste ano, esta casa tem o prazer de comunicar aos seus Ex.^{mos} clientes, que mantem os preços do ano passado, devendo-se êste acontecimento á grande quantidade importada.



PEDIR CATALOGOS, QUE SÃO ENVIADOS GRATUITAMENTE.

“ESPINGARDARIA ALGARVE”

José Viegas Mansinho

Telefone N.º 40

TAVIRA

Anunciar no
“Povo Algarvio”
é ter a certeza de êxito

Cunha & Dias, L.^{da}

**8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA**

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

**Condições especiais
para revendedores**

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA

PRAZERES & GOMES

TELEFONE P. A. 89

Officinas de Construção, Reparações e Escritório
RUA COSTA PINTO, 169 — **PAÇO D'ARCOS**

Construções de Máquinas para Moagem e Descasque de Arroz.

*Serralharia Mecânica e Civil — Carpintaria de
Moagens e Carrouceries — Ferraria e Bate
Chapa — Zincagem e Estanhagem Eléctrica.*

Telas Metálicas para Lavadoras, Taráras e
Colunas Despontadoras e de Mante Esmeril.

«TRIORS» ALTO RENDIMENTO CORRENTE DE CADEADO.

Juncos para Suspensão de Planchisters e Chumaceiras para Elevadores, sem fim, para Transmissões Automáticas e Rolamentos.

Unões para Veios e Aneis de Pressão, etc., etc.

REPRESENTANTE:

Francisco Martins Pereira

TAVIRA

Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores

Artigos de Mercearia

Excelentes

Chás e Cafés

Puro

Azeite do Alentejo

Lindas

Louças

Finos

Vidros

Bons

Talheres

Duráveis

Esmaltes e Ferros de engomar

Gostosa

Confeitaria

Saborosos

Licores e Vinhos do Porto

Chique

Papel de Cartas

Variados

Brinquedos

Escolhida

Perfumaria das marcas — NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-PAS, etc. . .

Sabonetes — Loções — Rouges

Batons — Pós de Arroz

Pastas Dentífricas

Crems Dentífricos, etc. . .

Apreciáveis

Descontos aos Revendedores

Módcios

Preços

LÃ FRASQUITA

Tricotai, Tricotai
pela saúde das vossas crianças!

As vossas crianças serão fortes, vigorosas e protegidas contra todos os resfriamentos se fizerdes os seus agasalhos com a inimitavel **LÃ FRASQUITA...**

... porque ela é tratada nos Laboratórios da Lã Medicinal, conforme processos científicos absolutamente novos. Macia, asséptica, calórica e rádio-activa a

LÃ FRASQUITA...

álém disso, não pode tornar-se felpuda, nem mingar. Existe num grande número de coloridos encantadores.

DEPOSITARIO:

A TAVIRENSE

DE

JOAQUIM DOS SANTOS — TAVIRA

**JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA**

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS

(DEPOSITO)

LIVROS

REVISTAS

PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»

e POVO ALGARVIO

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos

e Carimbos de Borracha

com perfeição e

rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

**Sempre os melhores
produtos pelos pro-
cessos mais modernos**